

Nome Completo: Camila Moutinho Delgado

Nº USP: 11870068

País de estadia: Moçambique

Cidade: Maputo

Universidade: Universidade Eduardo Mondlane

Período de intercâmbio: 6 meses

### **Motivação**

---

**– Conte um pouco de você, naturalidade, porque decidiu cursar Pedagogia e por que quis fazer intercâmbio?**

**– Você já havia viajado para o exterior antes? Se sim, onde? Se não, por quê?**

**– Qual motivo levou você a optar pelo país escolhido?**

Nasci em São Paulo, sendo a filha mais velha (como viria a me tornar 15 anos depois) de dois professores da rede pública de ensino, me fazendo crescer entre escolas e eventos educacionais. Por conhecer a área da educação tão de perto nunca quis me tornar professora, sabendo das dificuldades da profissão, foi apenas quando minha irmã mais nova nasceu que eu passei a me encantar pela primeiríssima infância, fazendo com que no 3º ano do ensino médio pedagogia virasse a minha primeira opção de faculdade a cursar.

Antes do intercâmbio realizado nunca tinha visitado qualquer outro país, devido aos custos que ir para o exterior geram, custos esses que minha família não teria condições de arcar integralmente. Embora o intercâmbio tenha sido sempre um desejo e um sonho, para conhecer as dinâmicas de vida e educação em outras culturas, não conseguiria realizá-lo sem nenhum subsídio, ao menos não até esse momento.

Diante da oportunidade na graduação optei por Moçambique pela sua vasta riqueza cultural, o idioma falado no país (português) e visando estar em um país africano que sofreu o mesmo processo de colonização do Brasil, buscando suas semelhanças e diferenças.

### **Processo Burocrático**

---

**– Houve algum tipo de auxílio por parte da IES a esse respeito (academic advisor)?**

Não houve nenhum auxílio por parte da Instituição, os primeiros contatos foram intermediados pela Cooperação Internacional da FEUSP, que me ajudaram durante todo o processo, isso porque a Universidade demorava muito para responder os emails com dúvidas e também para enviar os

documentos necessários para emissão do visto.

Após enviar diversos emails consegui o contato de uma das responsáveis pela Cooperação Internacional da Universidade Eduardo Mondlane e só aí consegui conversar e sanar algumas das minhas dúvidas diretamente com ela pelo Whatsapp. Mas ainda assim, nunca eram conversas longas e esclarecedoras, conseguimos conversar apenas o básico.

**– Houve atividades de recepção/ integração para os estudantes estrangeiros? Foram organizadas pela IES ou por alunos? Como foram?**

Houve uma reunião de acolhimento com estudantes estrangeiros no mês de abril e um café depois da reunião. Embora tenha sido muito bom o momento pela integração proporcionada, acredito que ele deveria ter acontecido em fevereiro, pois as informações passadas teriam sido muito relevantes no começo do intercâmbio.

A reunião trouxe informações sobre a universidade, alguns contatos importantes e foi um espaço onde os estudantes que já estavam lá a mais tempo puderam utilizar para fazer reclamações e recomendações.

Além dessa atividade na universidade alguns professores também me levaram para passeios, mas todos de forma autônoma.

Vale destacar que existem pouquíssimos estudantes de mobilidade na universidade na mesma modalidade que eu fui (apenas para cursar algumas disciplinas), a maioria deles vão para estudar durante todos os anos do curso, passando pelos mesmos processos dos estudantes locais. Por isso, algumas das minhas questões eram bem complexas de serem resolvidas, como a matrícula, pois não é um caso corriqueiro na universidade.

**– Teve dificuldades para tirar o visto?**

Para emissão do visto precisei preencher um formulário disponibilizado no site da embaixada e posteriormente pagar a taxa (R\$250,00) e enviar todos os documentos solicitados por sedex até Brasília (R\$50,00), dentro de 7 dias úteis me responderam que um dos documentos precisava ser verificado por mais um lugar, logo tive que enviar novamente por sedex (R\$50,00).

Após 20 dias o passaporte com o visto chegou em minha residência, no entanto, no site encontra-se a informação de que o visto é válido por 180 dias (6 meses), o que não é verdade, o visto vem com a validade de 30 dias contados a partir do momento em que se entra no país.

Por conta da curta validade eu tive que renovar em Moçambique, o que foi um transtorno à parte. A

minha matrícula demorou a sair e quando faltava apenas 4 dias para vencer o meu visto discuti várias vezes na universidade até que eles compreendessem a gravidade do problema e redigissem uma carta para a migração informando que eu estava estudando lá, ainda que até o momento não estivesse matriculada. Com a carta em mãos fui até a migração e renovei meu visto de estudante, pagando mais uma taxa (R\$510,00), a partir daí o visto ficou válido por mais 1 ano, permitindo múltiplas entradas.

Além das dificuldades financeiras que ficaram claras, o processo burocrático também foi árduo, desde quando estava no Brasil o contato com a embaixada foi muito difícil, os horários de atendimento eram extremamente restritos e as respostas obtidas pelo email muitas vezes não condiziam com os procedimentos reais, e em Moçambique as dificuldades maiores foram com a universidade, tornando todo o desenrolar muito cansativo, principalmente para aqueles que estão passando por isso pela primeira vez.

**- Você teve que se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi?**

Não me registrei!

**- Como foi o processo para conseguir moradia? Como você conseguiu o contato? Quando você começou a procurar?**

Comecei a pesquisar moradia assim que saiu o resultado do edital da FEUSP, olhando em alguns sites de arrendamento vi que o valor era muito elevado, então no site da instituição de ensino encontrei o email da Direção de Serviços Sociais e mandei alguns emails para eles, até que fui respondida com os preços (na época, quarto individual: 6000 mt (R\$464,00); quarto para duas pessoas: 4500 mt (R\$348,00); quarto partilhado para 3 ou 4 pessoas: 2200 mt (R\$170,00)) e pude fazer a reserva por email enviando a carta de aceite da universidade e a cópia do meu passaporte.

**- Foi necessário um pagamento antecipado? Como os pagamentos eram realizados? Era necessário permanecer por um tempo mínimo?**

Não foi necessário pagamento antecipado.

Cheguei na residência em uma sexta-feira, por isso as administradoras do local só foram conversar comigo na segunda pela manhã, sobre os pagamentos e o ambiente. Os pagamentos deveriam ser feitos até o dia 10 de cada mês por meio de depósito bancário (que podia ser feito no banco em frente a residência portando o passaporte), o comprovante deveria ser entregue na administração do prédio. Também foi dada a opção de pagamento integral, mas optei por pagar mês a mês.

Não fui informada sobre tempo mínimo para permanência na residência estudantil, mas conheci

colegas que passaram anos até outros brasileiros que passaram apenas 15 dias, logo creio que desde que existisse disponibilidade tudo poderia ser conversado.

**- Você precisou usar o seguro-saúde durante o período de intercâmbio? Qual? Como foi o atendimento? Qual foi o valor?**

Não contratei seguro saúde para o intercâmbio por não ser obrigatório para estadia em Moçambique.

No entanto, o hospital central de Maputo (público mas cobra valores simbólicos) fica a 10 minutos andando da residência, além de existir o hospital universitário no campus da universidade, cerca de 2,5 km da residência. Mas, durante a minha estadia em Maputo não tive nenhuma emergência médica que precisasse recorrer ao hospital.

**- Como você se organizou financeiramente durante o intercâmbio?**

Ainda no Brasil fiz o cartão da WISE pois li que as taxas eram menores e a experiência positiva, o que foi verdadeiro, visto que lá eu fazia saques de até R\$1400,00 sem nenhuma taxa e pagava uma pequena taxa quando depositava dinheiro no cartão, diferentemente de outros bancos onde as taxas eram a cada compra.

Na semana da viagem também troquei o dinheiro para dólar, visto que no Brasil não consegui encontrar câmbio direto para meticais. Levei cerca de 1300 dólares, o que deveria suprir o custo integral da moradia (36000 meticais) e me garantir uma reserva caso o saque da WISE não funcionasse.

Além disso, sempre priorizava fazer compras e me alimentar usando o cartão e não dinheiro físico, o que nem sempre era possível pois locais informais costumam ter taxa para pagamento em cartão, logo nesses locais o pagamento era feito em espécie e em restaurantes e mercados no cartão.

## **Infraestrutura**

---

**– Gasto com visto/ documentação.**

O gasto total com visto foi de R\$910,00, incluindo as taxas pagas no Brasil e na renovação em Moçambique.

**– Gasto com universidade (carteirinha, taxa, xerox, livros...).**

Os gastos com a universidade eram quase nulos, por conta do acordo entre as faculdades eu era isenta de taxas e não tive que comprar nenhum livro obrigatoriamente. Tive pequenos gastos com

xerox que não totalizaram mais de R\$50,00 durante todo o período de permanência.

– **Total gasto com a permanência ( moradia, luz, internet, água, lavanderia)**

O gasto médio mensal com permanência era de cerca de 27000 meticais (R\$2082,00), sendo 6000 meticais de arrendamento do quarto, onde já se incluía o valor da água e luz, 2000 meticais de internet, 8000 meticais de mercado e água potável, 8000 para lazer e restaurantes e 3000 meticais para possíveis emergências.

Optei por não gastar com lavanderia e lavar as roupas na mão, no tanque disponível no último andar da residência.

– **Gasto com transporte.**

Como o transporte público na cidade, apesar de barato (entre 15 e 18 meticais), era bem precário e difícil de se adaptar acabei utilizando muito táxi e yango (o equivalente ao uber), gastando por volta de 1000 meticais mensais com transporte.

– **Qualidade do alojamento em que você ficou com relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas.**

A limpeza das áreas comuns do apartamento eram realizadas por funcionários do prédio todos os dias úteis, já a limpeza dos quartos e da louça utilizada eram de responsabilidade de cada morador.

Apesar da limpeza ser um ponto positivo a qualidade do alojamento deixava a desejar: a água era desligada frequentemente durante a noite (por volta das 21h); a geladeira do apartamento não funcionava, existindo apenas um frigobar para 4 pessoas; o fogão parou de funcionar e eu e outra colega brasileira tivemos que arcar com os custos de um novo; existia uma máquina de lavar roupas mas ela ficava dentro de uma sala em que não nos permitiam acesso e etc. No geral, nenhuma facilidade foi oferecida pela residência e/ou seus administradores.

– **Infraestrutura da cidade e bairro que se instalou.**

Fiquei instalada na capital do país, no bairro central da cidade, logo a infraestrutura era consideravelmente boa, próximo a mercados dos mais variados tipos, restaurantes diversos, praças, museus e tudo o que pudesse interessar a conhecer. Próximo aos “bairros” (como são chamadas as periferias), onde tive a oportunidade de frequentar casas de colegas e uma escola de educação infantil, a estrutura fica um pouco mais precária, o que pode causar um choque mas que não tira a importância de frequentar onde a população local efetivamente vive.

– **Infraestrutura da Universidade.**

As instalações da universidade eram boas, contando com salas de aula que atendem a demanda, muitos espaços verdes, ampla biblioteca central, sala de informática, cantinas, auditórios e casas de banho espalhadas pela faculdade.

## **Acadêmico**

---

**– Conseguiu se matricular nas disciplinas escolhidas no plano de estudos? Quais foram as disciplinas cursadas? A quantidade de matérias escolhida foi adequada? Comente.**

Não me matriculei em nenhuma das disciplinas escolhidas no plano de estudos, algumas delas não estavam sendo oferecidas no semestre em que frequentei e outras deixaram de me interessar quando vi as outras cadeiras propostas. Dentre as possibilidades eu poderia escolher disciplinas do curso de Desenvolvimento de Educação e Infância, Psicologia e Língua de Sinais, todas oferecidas na Faculdade de Educação.

Depois de ter acesso a lista escolhi três disciplinas: “Educação Para Expressão Artística- Drama”, “Educação Para Expressão Artística- Música” e “Perspectivas Africanas dos Fenômenos Psicológicos”. Considero essa quantidade adequada para o intercâmbio pois consegui me dedicar às matérias cursadas e também dispor de tempo para conhecer a cultura local.

**– Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?**

Os professores foram muito receptivos, se colocaram à disposição para me levar a passeios e para ter conversas fora dos horários de aula, apesar de existir um chefe de turma em todas as disciplinas eu tinha total liberdade para conversar diretamente com os professores, sendo sobre as matérias ou outras questões.

**– Como foi a receptividade pelos alunos locais e estrangeiros?**

Os alunos foram muito acolhedores, fiz muitas amizades e pude conhecer mais da cultura local. Através dessa rede de contatos proporcionada pela faculdade e pela residência visitei alguns colegas em suas casas, conheci pessoas de outros países da África e também fui à embaixada de Ruanda.

**– Quais os sistemas de avaliação utilizados nos cursos ou disciplinas?**

As avaliações eram feitas por provas, seminários e trabalhos escritos. Em uma matéria também fiz um estágio em um colégio de educação infantil que contou como avaliação.

Além disso a média é contabilizada de uma forma diferente, no Brasil temos os conceitos de 0-10, lá o conceito vai de 0-20, os alunos com notas acima de 13,5 são aprovados automaticamente, entre 10-13,5 vão para exame, onde realizam mais uma prova e menos de 10 são reprovados

automaticamente.

**– Como você avaliaria as disciplinas cursadas na faculdade?**

A disciplina de Perspectivas Africanas dos Fenômenos Psicológicos foi excepcional, os professores eram maravilhosos, a turma muito participativa e o conteúdo cultura pura, o que gerava uma aproximação da cultura local e até uma comparação com o Brasil. Durante as aulas expositivas os colegas faziam questão de perguntar como acontecia no Brasil e o ponto de vista brasileiro, onde depois das aulas conseguimos debater mais sobre isso.

A disciplina de Educação para Expressão Artística- Música também era muito boa, apesar de muito conteudista e complexa, os professores eram muito aplicados em suas aulas mas não me aproximei muito dessa turma.

Já a disciplina de Educação para Expressão Artística- Drama não foi tão boa assim, fiz muitas amizades na turma mas o professor não gostava de dar aula naquele curso (Desenvolvimento e Educação para Infância), dizendo isso abertamente, por vezes não frequentava as aulas e não tive o aproveitamento que gostaria.

**– Você teve dificuldade para acompanhar as aulas ou fazer as provas e trabalhos devido a problemas com o idioma?**

Não, apesar do português ser diferente os professores conseguiam compreender os trabalhos e encontravam sinônimos para o que eu não compreendesse durante a aula.

**– Caso tenha feito alguma pesquisa, como ela foi desenvolvida? Tinha relação com a FEUSP?**

Não fiz nenhuma pesquisa.

**– Quais atividades extracurriculares você realizou?**

Não realizei atividades extracurriculares.

**– Havia cursos de cultura e extensão na Universidade/Faculdade?**

Acredito que possa existir mas não fui apresentada a nenhum.

**– Fez algum tipo de estágio?**

**– Chegou a visitar alguma escola?**

Fiz um estágio pela disciplina de Drama onde visitei uma escola de educação infantil durante 4 semanas e, em grupo, aplicamos atividades teatrais para as crianças de 4 anos. Fui muito bem

recebida pelas educadoras da escola e também pelas crianças que achavam bem legal essa diferença cultural que existia, inclusive a língua falada (que eles acreditavam ser francês ou inglês em um primeiro momento, mesmo entendendo).

**– Analise comparativamente a formação na Instituição em que está e na FEUSP.**

Sinto que na FEUSP existe um aprofundamento teórico e uma carga de pesquisa maior do que na UEM, onde as aulas expositivas predominam. Além da prática nas escolas que na FEUSP acontecem de forma obrigatória e na UEM mais esporadicamente.

**- Quais foram os temas/linhas de pesquisas e estudos mais fortes e de maior interesse na instituição estrangeira?**

Na disciplina de de PAFP a professora titular seguia por uma linha de pesquisa centrada na ancestralidade e no gênero de forma muito nítida, desenvolvendo suas pesquisas sob esses preceitos e conseqüentemente seguindo as aulas pela mesma linha.

**- Quais temas/linhas de pesquisa e estudos que existem na instituição de intercâmbio que são completamente diferentes ou inexistentes na FEUSP?**

Não percebi nenhum tema completamente diferente daqueles existentes na FEUSP, apenas senti que, por vezes, eles se centram mais no seu próprio país (Moçambique), enquanto no Brasil boa parte das pesquisas sobre África falam sobre o continente no geral.

## **Pessoal**

---

**– Qual o valor do Programa de Intercâmbio para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?**

O intercâmbio teve e está tendo um valor fundamental para a minha formação, pude perceber diferenças e semelhanças entre os dois países e apresentar isso aos meus colegas, tanto no Brasil quanto em Moçambique, além de conhecer a cultura local da melhor maneira possível, vivenciando, pude me conectar com pessoas que nunca teria a oportunidade de conhecer e carregar um pouquinho de cada um em mim, tatuados na pele e no peito, sou grata a todos que puderem me receber e fazer dessa experiência a melhor possível.

**– Você teve que apresentar o Brasil ou a USP em algum momento do intercâmbio?**

Apenas de forma informal, durante conversas com amigos e professores. Mas no ambiente acadêmico muitas pessoas (especialmente docentes) já conheciam e tinham frequentado faculdades brasileiras.

## **- Como você avalia academicamente e infraestruturalmente a Faculdade onde esteve?**

A universidade é a melhor do país, mas ainda assim com muitas defasagens se comparada a FEUSP, mas vem se construindo de forma mais ampla especialmente nos últimos anos, tanto academicamente quanto estruturalmente.

### **Dicas**

---

#### **Quais os conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?**

- Em Moçambique as pessoas são muito abertas e divertidas, mas é importante ter atenção, o assédio é muito forte e se você é mulher e brasileira isso se torna mais forte.
- A moradia da universidade é a melhor opção, a residência fica no centro da cidade (o que facilita a vida), perto da faculdade de educação, talvez eles não respondam de primeira mas é importante não desistir.
- A FEIMA fica do lado da residência e é o melhor lugar para presentes, mas é importante negociar.
- O Jardim dos Professores e o Jardim dos Namorados são lugares lindos, vale a pena dar um pulinho no fim da tarde pra ver o pôr do sol.
- Perto do hospital passam muitos "chapas" que vão para a praia (Costa do Sol) e também para as periferias, caso haja companhia é legal conhecer.
- Vale ir aos mercados locais para comprar legumes e frutas, são bem mais baratos e uma experiência singular.
- As amizades são um ponto crucial para se manter, a saudade de casa bate forte e ter quem te acolha nesses momentos é muito importante, se entrega desde o princípio (dentro dos seus limites) para que tudo fique mais fácil.

### **Conclusão**

---

O intercâmbio foi um evento crucial na minha vida, aproveitei e senti com muita intensidade tudo o que eu vivi, consegui ter uma perspectiva nova sobre o que eu vivi lá e o que eu vivo no Brasil, a saudade de casa foi difícil mas nada que a liberdade de conhecer algo novo todo dia não curasse logo, o tempo voa mas tudo é muito intenso e gostoso.

Além disso, voltar é um evento à parte, poder apresentar um novo país (especialmente Moçambique que carrega tanta ancestralidade) pros amigos e família no Brasil é lindo e poderoso, fazer com que os meus se sintam parte de tudo o que eu vivi foi crucial na minha construção.

Sou grata a tudo que pude viver e ao que isso vem me proporcionando em todos os eixos da minha vida, mesmo com as dificuldades foi uma vivência única e transformadora.

  
assinatura  
**Prof. Agnaldo Arroio, PhD**  
President of CCNInt-FE  
School of Education International Relations Office  
University of São Paulo